Ano 52.º—Numero 6:306—Sabado, 18 de Outubro de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.-Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

PLAGIATOS

III

Eu faço a devida justiça ao sr. dr. Mendes dos Remedios: sua ex.ª não quiz, por forma alguma, ferir o sr. dr. Lourenço de Almeida e Medeiros. Deixou se embair, como muita gente deste paiz, por falsa opinião. Ora Aristoteles, hoje. não ha, e, portanto, deixa de ter cabimento o *magister dixit*. Demais tenha sua ex.ª sempre bem na memoria o principio daquele psalmo de David, que sua ex.ª conhece tão bem como eu:—«*Beatus vir, qui non abii in consilio impiorum, etc.*

Creia sua ex.ª que em historia e literatura tambem ha *impios* e muito convem não ir após o seu conselho: aquele a que se encosta é um dêles senão maior.

Posto isto, e já que tenho aqui o livro do sr. dr. Mendes dos Remedios, ha-de sua ex.ª permitir-me uns pequenos reparos não se amofinando porque já o imortal Horacio disse a respeito do divino Homero, no verso 359 da Arte poetica:—«... Quandoque bonus dormitat Homerus.»

Tenho aberto o livro de sua ex.ª a pag 116, e leio o seguinte:—«Descobriu-se a polvora que mudou a politica das nações, a bussola de marear, etc.» Trata-se da epoca brilhante da Renascença E' sobre esta afirmativa do sr. dr. Mendes dos Remedios que vou escrever.

E' certo que por muitos anos a descoberta da mistura ternaria, polvora, foi atribuida a três homens notaveis:—Alberto o grande filosofo e teologo; Roger Bacon, frade inglez e *Bertholdo Swartz* frade alemão. E só ha pouco tempo li que Scaliger se referiu a uma polvora inventada em Ferrara.

Ha bons 20 anos, em artigo unico na «Revista-militar» mostrei a infantilidade dos que atribuiam a descoberta da polvora aos três personagens acima mencionados e destrui uma verdadeira lenda. Como ha tempos o meu velho amigo e condiscipulo, José Pereira de Sampaio, Bruno, mostrou o êrro dos que colocavam o estreito de Scyla e Carybdes entre a Sicilia e a Italia.

A descoberta do *pulvis tormentarius*, embora com outros nomes, é muito antiga. Na obra *Mathematici Veteres*, edição de Paris de 1693, e que existe na Biblioteca de Mafra, está incluido um tratado sobre *Maquinas de guerra*, de um mathmatico grêgo que viveu duzentos anos antes da nossa éra, e lá se fala de uma substancia explosiva, *pyro automatore*.

Amiano Marcelino, historiador romano do tempo do imperador Constancio e Juliano, fala em *frechas ôcas* cheias de uma substancia inflamavel e amarradas com fio de ferro. Estas fréchas rebentavam a distancia e incendiavam os lugares, onde caiam. O que era isto senão polvora?

Mas vamos a Julio Africano, historiador do tempo de Heliogabalo, quer dizer, do 3.º seculo da nossa éra, e lá se encontrará que para se obter *pulvis tormentarius*, se deviam tomar partes iguais de enxofre, salitre e *pyrito Kendonio*.

O que era o pyrito Kendonio? A designação de pyrito aplicava se a um grande numero de minerais e esta designação desapareceu quando se creou a nomenclatura quimica. Mas ha ainda mais.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, que é um grande erudito, devia conhecer a obra de Marco Gracio, *Liber igmum ad comburandus hostes*, livro repleto de receitas curiosas. Entre elas aparece esta:—«Tome-se um arratel de enxofre puro, dous de carvão de cêpa ou de salgueiro e seis de salitre. Triturem-se estas três substancias num almofaris de marmore de modo a reduzil-as a um pó muito fino. Este pó servia *primitivamente* para a confeção de petardos—*tunica ad tonitruandum*, e de foguetes, *tunica ad volandum*; Marco Gracio viveu no seculo 13, muito antes da Renascença.

Com respeito á *Bussola* devo dizer ao sr. dr. Mendes dos Remedios que o sabio orientalista do seculo passado, H. Julio Klaproth, numa das suas obras demonstrou que a bussola era conhecida na China, dous mil anos antes de Christo, sendo na primitiva o seu emprego apenas para viagens por terra; empregando-se nas viagens por mar só no terceiro seculo da nossa éra. Nas suas viagens os chinêses deram a conhecer a bussola aos arabes, e estes a deram a conhecer aos europeus. Na Europa era a bussola conhecida já pelos anos de 1190 a 1225, como se depreende das poesias de Guyot de Provins, e da *Historia de Jerusalem* do frade e cronista francez do seculo XIII, Vitry.

Numa obra moderna de um douto professor francez, Julio Gay, obra que tem por titulo, *Lectures scientifiques*, a pag. 352, lá vem parte da poesia de Guyot.

Esta dissertação só tem em vista demonstrar que num livro de ensino é indispensavel que a verdade historica não seja falseada. Todo o cuidado é pouco para que a mocidade não fique com noções erradas sobre invenções e descobertas que, na essencia, são coisas bem distintas.

(Continua).

O general,

J. Corrêa dos Santos.

Dr. Germano Martins

O ilustre director geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, requereu para que, logo que prinicipie a sindicancia por ele pedida, seja dispensado de exercer as suas funções emquanto ela durar. Deferida a petição, a sindicancia vai começar na proxima segunda feira, tendo sido nomeado para exercer as funções de escrivão o 2.º oficial do ministerio da justiça, sr. Arnaldo Torres Mascarenhas.

Recenseamento eleitoral

Estão concluidos os trabalhos do recenseamento eleitoral do concelho.

Antes dos prasos legais se conseguiu, com um trabalho insano, que ocupou longas horas da madrugada e da noite, em dias sucessivos, dar inteira execução á lei vigente.

O recenseamento eleitoral do concelho ficou com 1911 eleitores, assim divididos por freguezias:

Arada, 156; Cacia, 129; Eirol, 51; Eixo, 119; Esgueira, 196; Gloria, 475; Nariz, 44; Oliveiria, 203; Requeixo, 131; e Vera-cruz, 407.

De quantos pela secretaria municipal haviam sido inscritos, que eram 1914, apenas 3 foram eliminados: um por falecimento imediato ao apuramento geral, e 2 por mandato do juiso da comarca, visto não haverem comparecido a provar saber lêr e escrever. Estes eram um de Arada e outro de Esgueira.

Houve reclamações contra varios outros individuos destas 3 freguezias e da de Nariz. Não foram, porem, atendidas, confirmando as instancias superiores a justa decisão do meritissimo juiz de direito da comarca, que apenas mandou eliminar aqueles dois.

*

Pela lei atual voltaram a têr existencia as Juntas gerais dos distritos.

Para a de Aveiro elegerão procuradores Albergaria-a-velha, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Ilhavo, Macieira de Cambra, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos, um só.

Agueda, Aveiro e Ovar, dois; Estarreja e Oliveira de Azemeis, tres.

A Feira elege cinco.

Adesão

Aderiu á politica do partido republicano português o sr. dr. Cesar Viriato da Fran ça, considerado medico em Aljesur, onde gosa dum grande e merecido prestigio. Por sua ex.ª vai brevemente ser reorganisada a Comissão municipal.

Pelo distrito

Uma homenagem merecida

Ao sr. dr. Afonso Costa foi enviado o seguinte telegrama, a que daqui e com prazer nos associamos:

Os abaixo assinados, republicanos de A gueda, interpretes do sentir dos correligionarios do concelho, vêem em v. ex.ª não só o prestigioso dirigente, pelo talento e carater merecedor da sua inteira confiança, como o estadista, alto espirito e esforçado patriota votado á santa empreza do resurgimento do nosso glorioso paiz pela Republica. Por isso, protestam a sua indignação contra as campanhas de odio movidas por despeitos de loucos e ambiciosos maus, explorados pelos inimigos do regimen, e sentem do seu dever levar junto de v. ex.ª o seu incondional apoio.»

Seguem-se desenas de assinaturas.

*

Ministro da instrução

Em visita ás escolas de Valega e assistindo á distribuição de premios que ali se fez, esteve em Ovar o sr. dr. Sousa Junior, ministro da instrução, que foi recebido pela camara municipal, dando-lhe as boas vindas o presidente do municipio, sr. dr. Pedro Chaves, e o inspetor do circulo escolar, em nome do professorado.

Em Valega discursaram o inspetor escolar, sr. Dagoberto Guedes, dr. Chaves, Bartolomeu Severino e por fim o sr. dr. Sousa Junior.

Os srs. Oliveira e Lopes, em comemoração da visita do ministro da instrução ali, ofereceram quinhentos escudos para uma escola movel, que terá por titulo *Presidente Arriaga*.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Joaquim de Carvalho.

Amanhã, a sr.ª D. Emilia Laura Pinto de Souza, e os srs. David da Silva Melo Guimarães, e Augusto da Calça e Pina.

Alem, as sr.as viscondessa de Salreu e D. Rosa de Pinho Mendes.

Depois, as sr.as D. Belmira Moraes e D. Celina Batalha da Cunha, e o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Souza Ramos, Manuel Ramalho, Afonso Vieira, Vicente Cruz, Sebastião de Figueiredo e João Maria da Silva Henriques.

◆ De visita a seu irmão, o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, tem estado na aldeia de João Pires o sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa.

◆ De visita aos seus, tem estado em Aveiro o nosso amigo e patricio, sr. João Ribeiro dos Santos, considerado industrial ao sul do Tejo, para onde seguiu hontem.

◆ Esteve em Alquerubim o sr. J. Pinheiro Mourisca, acompanhado de sua esposa e filho.

◆ Esteve hoje em Aveiro, com sua esposa, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Manuel da Silva Ribeiro, ha pouco chegado do Brazil, para onde volta em breve.

Os srs. Ribeiro e sua esposa vão ainda passar alguns dias a Espinho.

TERMAS E PRAIAS:

Com sua familia regressou na quarta-feira do Farol o sr. dr. José Rodrigues Soares.

◆ Hontem veio dali com sua esposa e interessante filha o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

◆ Retirou para a Torreira, onde passa o corrente mez, o sr. José Rodrigues Pardinha.

◆ Já regressou de Espinho, onde com sua familia passou a temporada dos banhos, o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.

◆ Regressaram dali a Cambra os srs. dr. Joaquim Antonio de Seixas e Casimiro Martins, tesoureiro de fazenda publica.

◆ Do Furadouro regressou tambem o sr. p.e Luiz Correia Vaz de Aguiar.

◆ A's Agras, regressou o sr. Adriano Pinheiro e Silva.

◆ Regressou a Mourão, com sua familia, o sr. Francisco Tavares de Almeida, que é ali secretario de finanças.

◆ Acompanhando a sr.ª D. Adozinda Amador de Pinho e seus filhos, Jorge, Jaime e Julio Amador de Pinho, encontra-se na Torreira, a sr.ª D. Ana Maria Salazar, da Foz do Douro.

EM VIAGEM:

Segue para Coimbra, onde vai frequentar a Universidade, o nosso amigo e colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa.

◆ Seguiu hontem para Lisboa, de onde parte, como dissemos, para a Ribeira-grande, S. Miguel, o sr. Luiz dos Santos Morais, que ali vai exercer o cargo de escrivão de direito.

Ao bota-fóra assistiram muitos dos seus amigos daqui e de Vagos.

◆ Acompanhando seu filho mais velho, parte hoje á noite para a Belgica o sr. Mario Duarte.

◆ Seguiu já para Ferreira do Alemtejo o sr. dr. Francisco Carlos Taborda.

REGRESSOS:

Regressou de Manaus o sr. Antonio Ribeiro de Almeida, importante capitalista ali.

◆ Regressou ao Agro o sr. Manuel Marques Tavares.

ENFERMOS:

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. dr. José Pereira Lemos, com o que nos congratulamos.

Do... heroi

«O sr. Afonso Costa, não tendo ponderado o que de grave havia na nossa intimação, parece que se encotra disposto a contrariar a ação da justiça conservando-se no poder, impedindo pelo terror o esclarecimento de todos os factos de que o acusam a si e aos seus.»

Machado Santos *intimou*, no *Intransigente*, o sr. dr. Afonso Costa a sair do governo.

Tremeu... a gazeta nos dedos de algum leitor nervoso, mas não tremeu mais nada.

ELEIÇÕES

Reuniu ontem a Comissão distrital politica a fim de assentar nos candidatos a propôr pelos dois circulos vagos no nosso distrito.

Depois de breve discussão, ficou assente ouvir-se a opinião do Diretorio sob o assunto.

A VIDA NO MAR

Em pleno Atlantico teve agora logar uma nova catastrofe: o incendio a bordo do *Volturno*, de que os jornais estrangeiros nos trazem os seguintes horrorosos pormenores:

No horisonte nem uma unica embarcação a que se peça socorro. E é a morte horrosa no mar para fugir ás chamas. Mas os aparelhos de telegrafia sem fios lançaram o chamamento de socorro, que foi ouvido nos navios que seguiam a mesma rota e de diferentes pontos do horisonte viu-se aparecer os vapores cujos socorros, sem a telegrafia sem fios, não poderiam ser prestados. E salvam vidas humanas, que só um milagre pareceria poder roubar á morte certa.

Este milagre acaba de realisa-lo a telegrafia sem fios.

Dm toda a parte e especialmente em Londres e New-york a noticia do sinistro causou uma extraordinaria impressão e, em poucas horas, os escritorios da companhia «Uranium», a que o navio pertencia, foram assaltados por parentes e amigos dos passageiros do *Volturno*, que com ancia bem natural pedia informes das pessôas que se tinham salvo.

Durante a tarde de sabado apenas se poude saber que o incendio se declarou a bordo no meio duma horrivel tempestade, e que o *Volturno*, segundo os dados recebidos pela casa armadora, levava, quando saiu de Roterdam, 24 passageiros de 1.ª classe, 540 de 3.ª e 93 homens de tripulação.

Os jornais começaram então a publicar suplementos com o relato da catastrofe. O mais interessante foi o do *Evening-news*, que publicara o relato, diretamente enviado pelo telegrafo sem fios, dum passageiro do *Carmania*, o director tecnico da Associeted Newspapers, sr. Hart.

Na manhã de quinta-feira, o capitão Barr, comandante do *Carmania*, recebia uma chamada de socorro do vapor *Volturno*, que se encontrava á distancia de 78 milhas, isto é, quasi exatamente no meio do Atlantico. O navio, com 657 pessôas, na sua maioria emigrantes, tinha fogo a bordo.

O *Carmania* dirigiu-se imediatamente em socorro do navio em perigo e, forçando o vapor, conseguiu, apesar da furiosa tempestade, atingir o andamento de mais de 20 nós.

Ao meio dia, o *Carmania* avistava o *Volturno* cuja parte dianteira era um braseiro enorme.

A tripulação, lutando denodadamente, tratava em vão de atalhar o fogo, secunda pelos passageiros, emquanto as mulheres e as creanças, refugiados na popa, se comprimiam uns contra os outros para ocupar o menor espaço possivel. Vagas enormes balanceavam o barco sem governo. Nas helices, que os vaivens deixavam a descoberto, viam enredados os cabos.

Os passageiros do «Volturno», ao verem o «Carmania», que acudia em seu auxilio, deitaram á agua seis botes de salvamento que levavam a bordo, mas só dois puderam chegar. Os outros quatro, abarrotados de passageiros, despedaçaram-se contra os costados do navio e foram a pique. Tudo isto foi tão rapido que não houve maneira de prestar auxilio aos infelizes naufragos.

A trovoada era cada vez mais forte. Inutilmente o «Carmania» intentou varias vezes aproximar-se do barco incendiado para recolher os tripulantes. Sempre que intentou teve que desistir ante o perigo dum choque, que teria agravado a magnitude da catastrofe. Por fim, conseguiu lançar uma embarcação á agua, mas durante duas longas horas foi em vão que a sua equipagem, sob as ordens do primeiro oficial Gardner, se esforçou por abordar o «Volturno». Passadas estas duas horas duma luta furiosa contra as ondas em que todos os remos, exceto três, foram partidos ou arrebatados pelas vagas, o barco poude regressar ao «Carmania».

Por meio duma habil manobra, o capitão Barr fez com que o «Carmania» se aproximasse a uns 30 metros do «Volturno»; mas era impossivel lançar um cabo e organisar assim o salvamento.

Era um espetaculo pavoroso o de centenas de infelizes—sobretudo mulheres e creanças—de que se estava perto, mas por quem nada podia fazer-se! Todos com cintos de salvação em volta do corpo, acotovelavam-se e cumprimiam-se desesperadamente.

Em vista disto, o «Carmania» começou a expedir despachos radio-telegraficos, referindo a situação do navido e pedindo auxilio. Poucas horas depois, chegaram dois ou tres transatlanticos, entre eles o francês «La Touraine». Ao cair da tarde eram já oito navios os que rodeavam o «Volturno».

Desgraçadamente, as circunstancias para intentar o salvamento não haviam variado. Continuava a tempestade, e as ondas, encrespadas e furiosissimas, tornavam impossivel a aproximação.

Alguns dos barcos recem-chegados, intentaram, apesar de tudo, deitar ao mar os botes. Todos se

viram obrigados a regressar. Alguns passsageiros do «Volturno», desesperados, lançaram-se ao mar pelas amuradas, com a esperança de salvar-se a nado. Só um poude ser recolhido. Os demais afogaram-se.

Chegou a noite, no meio de uma angustia inenarravel e sem que a situação variasse.

O «Carmania pôz os seus projetores em ação, o que foi muito util ás manobras dos barcos e ao salvamento dos passageiros que se tinham lançado á agua.

As 9 e meia ouviu-se uma detonação formidavel: as coldeiras do «Volturno» haviam feito explosão. O fogo que até então se contivera á prôa do barco, chegou até á ponte e começou a invadir a pôpa. Algumas horas depois todo o transatlantico era uma enorme fogueira.

Foi um espetaculo impossivel de descrever o do «Volturno», ardendo assim, com mais de quinhentas pessoas, tendo em volta os transatlanticos desta esquadra internacional, na ponte dos quaes se comprimiam milhares de espetadores, todos animados do mais vivo desejo de socorrer os naufragos, mas todos na impossibilidade de fazê-lo, em consequencia do estado do mar.

Tudo quanto se poude fazer foi lançar boias luminosas e esperar.

A's 9 e 20, o operador do telegrafo sem fios do «Volturno» teve de recorrer ás baterias de socorro, porque o fogo, tendo ganho as caldeiras e a casa das maquinas, inutilisára as bombas e os dinamos.

Alguns instantes depois, proxímo do «Carmania» ouviam-se repetidos gritos de socorro. Um homem, um passageiro, com um cinto de salvação, poude sêr recolhido, graças á luz do projetor, mas para isso foi necessario que um marinheiro ligasse o naufrago a um cabo. Os outros gritos cessavam gradualmente, sem que mesmo se podesse ver quem os soltava.

A' meia noite começou a dissipar-se a trôvoada e a amainar o estado do mar.

Ao amanhecer toda uma flotilha de botes salva-vidas rodeara o «Volturno» e começou a organisar-se o salvamento.

A's nove horas todas as 521 pessôas que estavam a bordo haviam sido salvas, e o navio, incendiado por todos os lados, ficava abandonado no meio das ondas.

O mar havia recobrado a sua calma, e brilhava um sol explendido!

O «Volturno» levava o pavilhão inglez e pertencia á «Companhia-canadiense», com séde em Londres. Fôra construido em 1906 nos estaleiros de Glasgow e deslocava 3:600 toneladas.

Quanto ás causas do sinistro são ignoradas. Assevera-se que o «Volturno» não levava a bordo explosivos nem materias inflamaveis.

Ha quem creia que o incendio foi devido a uma faisca eletrica caida durante a tempestade.

Do Havre dizem que todos os naufragos do «Volturno», exceto dois, estão de boa saude. Os dois doentes são os dois cozinheiros Hennema e Debruin: o primeiro tem uma perna partida e o segundo contusões no peito. Ha ainda uma creança doente mas não inspira cuidados.

O cozinheiro Hennema declarou numa entrevista atribuir a causa do incendio a descuido de um fumador que tivesse deitado fóra a ponta de um cigarro.

Os passageiros desembarcaram ás 9,15: dezasete de entre eles pediram para ser conduzidos a New-York e os restantes, salvo os dois feridos que ficaram no hospital, serão repatriados.

O longo relatorio do transatlantico francez «La Touraine», ácerca da catastrofe do «Volturno», refere-se especialmente á dificuldade que houve de lançar ao mar, na noite fechada, os barcos de salvamento pelo risco de serem estilhaçados. Os marinheiros disputavam-se a honra de os tripular. O primeiro barco voltou á 1,30, com cinco passageiros que dificilmente recolhera e que estavam abatidos fisica e moralmente.

Esta embarcação partiu imediatamente com nova equipagem. O segundo chegou á 1,45 com tres passageiros e partiu novamente para o mar, que a esse tempo estava um pouco mais calmo ainda que muito agitado.

Conseguiu-se pôr a nado um grande escaler que não recolheu pessôa alguma. Entretanto, voltou mais uma vez o primeiro barco, ás 3,30 da manhã, com sete passageiros e depois veio o segundo com mais alguns. Já se tinha conseguido recolher 175 por meio de boias.

Morreram dois passageiros que se precipitaram para os escaleres do «La Touraine».

Um deles esteve a ponto de sossobrar, tantos eram os naufragos que caíam em cima.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 17 de outubro.

A maior e mais significativa demonstração de protesto contra a onda de desvairadas calunias que se tem erguido sobre o governo e o seu eminente chefe, acaba de fazê-lo o Porto.

Centenas, se não milhares de cidadãos, dos de maior categoria politica e social a promoveram, vindo á rua e procurando no governo civil o delegado do governo para lhe demonstrar que a cidade capital do norte está com ele, ao lado da ordem e do progresso, na defeza dos sagrados direitos na justiça e na conquista da sua independencia e resurreição.

Tem um alto significado moral essa eloquente manifestação. E' das que se não destroem por gritos de despeito mal contido, por artigos de jornais de que sopuram odios ou por palavras de ôca fantasia atiradas ao vento em comicios de propaganda eleiçoeira.

Aquilo fica; marca uma pagina honrosa na historia de estes tempos que a vaidade destemperada de uns e o louco egoismo de outros tanto tem procurado deslustrar e deprimir.

O Porto honrou mais uma vez as suas nobres tradições de amor á liberdade e de amor á Patria e á Republica.

Pelo governo civil de Aveiro foi comunicado ao sr. ministro do fomento encontrar-se verdadeiramente intransitavel a maioria das estradas do distrito e lembrando a conveniencia de se proceder á sua reparação antes da proxima época das chuvas. Participou-se tambem que o administrador do concelho de Oliveira de Azemeis telegrafara, pedindo, em nome dos seus administrados, a reparação das estradas que cortam aquele concelho, principalmente a de Alumieira a Santo Amaro.

O sr. dr. Mario Calixto foi dispensado, a seu pedido, de proceder ao inquerito sobre as relações e queixas reciprocas do director do serviço de molestias infecciosas do Porto e dos medicos do respetivo laboratorio, sendo incumbido de levar a cabo essa jmissão o inspector da policia judiciaria do Porto para o que poderá escolher peritos para os casos tecnicos ou especiais em que assim o julgue conveniente.

O sr. dr. Bernardino Machado telegrafou ao sr. ministro dos estrangeiros comunicando que foi revestida do maior esplendor a celebração do aniversario da Republica no Arrabalde e que presidiu á distribuição de prendas a 500 crianças. Recebeu o diploma de presidente honorario da «Associação dos operarios portuguezes». Assitiu á sessão da «Associação de beneficencia» que tem o seu nome, e á noite á recita no teatro, onde lhe foi feita uma ovação, erguendo-se vivas á Republica e ao governo. O presidente da Republica fez-se representar. O comandante e a oficialidade do couraçado inglez «New-Zeeland», acompanhados do ministro do seu paiz, visitaram o sr. dr. Bernardino Machado.

No ano findo entraram nos portos do paiz 4:641 vapores com carga, de comercio maritimo de longo curso e grande cabotagem, arqueando uma totalidade de 13:584:520 toneladas e 2:052 em lastro, arqueando 8.017:427 toneladas.

Em comercio de pequena cabotagem entraram 906 vapores, arqueando 1.050:514 toneladas, com carga, e 247 em lastro, arqueando 234:273 toneladas.

A *Patria* informa hoje que, não subsistindo os motivos particulares que levaram o governador de S. Tomé, sr. Boto Machado, a solicitar a sua demissão, continua este oficial a exercer aquele cargo, sendo prematuras as informações que têem corrido a este respeito.

Regressaram hoje a Lisboa os srs. ministros da França e da Inglaterra.

O *Diario-do-governo* publicará ámanhã as indicações necessarias para organisação de listas eleitorais e declarará quais a vagas de deputados a preencher pelas ilhas.

Esta tarde, na rua 24 de julho, am Alcantara, deu-se um violento choque entre um carro eletrico e uma carroça, de que resultou ficar grevemente ferido o carroceiro e danificado o ultimo veículo. O guarda-freio foi preso.

As livrarias editoros de livros escolares de Lisboa e Porto vão pedir ao governo que não estipule novos preços dos livros sem que seja aberto nova concurso em que possam celebrar se outros contratos com os autores e bem assim que a exemplo do que antigamente se fazia para os livros do ensino secundario, os preços sejam determinados pela direção geral de instrução, depois de ouvida a *Imprensa nacional*, tendo se tambem em atenção o maior ou menor consumo provavel.

Na qualidade de ministro interino dos negocios estrangeiros, o sr. dr. Afonso Costa deu hoje a sua primeira audiencia ao corpo diplomatico, comparecendo os srs. ministros da Alemanha, Austria, Argentina, Italia, Brazil e Nicaragua e os encarregados dos negocios da Holanda, França, Uruguay, Mexico, China, America e Guatemala. Todos os diplomatas cumprimentaram em seguida o sr. Gonçalves Teixeira, por ter reassumido as funções de director geral de gabinete de ministros.

Jota & C.ª.

Movimento local

Anotações do passado (1912)—*Dia 18 de outubro.* — A camara municipal de Lourenço Marques comunica á camara municipal de Aveiro a sua deliberação de dar a uma das suas melhores avenidas o nome de João Mendonça.

Dia 19.—E' colhida pela engrenagem dum moinho, na Gafanha, a mulher do lavrador João Cerino, que esmaga alguns dêdos da mão direita.

Dia 20.—Chegam á vista da nossa barra alguns dos barcos da frota que daqui vai todos os anos á pesca do bacalhau.

Dia 21.—Dia quente, lindo como os anteriores, em compensação dos muitos de verdadeiro inverno que tiveramos em setembro e ainda no começo do corrente.

Resoluções municipais.—Sob a presidencia do sr. dr. Luis de Brito Guimarães e com a comparencia dos vogais, srs. Fortunato Mateus de Lima, Manuel Barreiros de Macêdo, José da Fonseca Prat, Sebastião de Figueiredo, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, reuniu na 5.ª feira ultima a Camara municipal.

Feita a leitura e aprovada a minuta da acta da sessão anterior, fez o vogal Sebastião Pereira de Figueiredo a declaração de que lhe não havia sido possivel comparecer a essa sessão, mas que, se presente fôra, daria o seu plêno assentimento á resolução que acáta a sentença do meritissimo auditor administrativo do distrito, no recurso interposto pelo dr. Lourenço Peixinho contra a extinção e sua demissão do logar de medico privativo do *Asilo-escola-distrital*, não recorrendo dela, pois em seu parecer a Camara resolvêra com circunspecção e prudencia em caso de tal magnitude, pelas consequencias do agravamento de custas num processo como este.

O sr. presidente apresentou depois a seguinte proposta, que a camara aprovou:

Havendo esta Camara proposto ao governo a transferencia dum lugar de professor de cada uma das escolas centrais, desta cidade, para a escola paroquial masculina da Vera-cruz, transferencia que foi autorisada por despacho ministerial de 3 do corrente (*D.º-do-governo* n.º 238) e

Considerando que as escolas centrais tinham e têm o quadro minimo de 4 professores e que os lugares excedentes correspondem aos antigos lugares de professores ajudantes, que não eram adstritos a determinadas escolas, podendo esses ajudantes ser colocados onde as necessidades do serviço o exigissem (art.º 42.º do decreto n.º 8 de 24—12—901);

Considerando que o lugar de ajudante de mais recente criação nas escolas masculinas desta cidade, convertidas em centrais, é ainda hoje regido pela professora D. Otilia de Lemos;

Considerando que só excecionalmente podem nas escolas centrais masculinas exercer professoras, que ali nunca poderão ter outra classe que não seja a 1.ª, o que briga com os melhores principios pedagogicos, pois é da maior utilidade que os professores acompanham no ensino os seus alunos;

Considerando que no lugar de ajudante das antigas escolas femininas da cidade, convertidas em centrais, exerce actualmente a professora D. Elvira Julia da Costa e Almeida Campêla Ferraz de Boaventura, que é tambem a professora da escola central de mais recente nomeação;

Considerando, finalmente, que estes dois lugares foram primitivamente criados em escolas de freguezia de Vera-cruz, que o governo da Republica fez reaparecer no mesmo edificio;

Proponho, de acôrdo com o Inspector do circulo que pessoalmente ouvi, que as duas referidas professoras, D. Otilia de Lemos e D. Elvira Julia da Costa Almeida Campêlo Ferraz de Boaventura, em cumprimento do disposto no despacho de 3 do corrente, acima citado, passem desde já a fazer serviço na escola paroquial da freguezia da Vera-cruz.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Admitir, na altura em que lhe couber vêz, no *Asilo-escola-distrital*, o menor Manuel, filho de Maria do Carmo, já falecida, e de Francisco Bernardo, desta cidade;

Ceder ao ministerio do fomento a casa em que estão instaladas as conservatorias do registo civil e predial, para ampliação do edificio dos correios na cidade, dêsde que, por sua conta, o mesmo ministerio faça no edificio do antigo convento de Jesus as obras necessarias para instalação ali daquelas duas repartições;

Suprimir as tres badaládas que era costume tocar nas torres da cidade como sinal da extinção de qualquer incendio, e prevenir as autoridades e o publico de que essas tres badaládas só continuam em uso para chamada dos bombeiros da nova «Companhia Guilherme Gomes Fernandes» ao quartel;

Fazer anunciar que as arrematações dos rendimentos municipais se realisarão no mez de novembro proximo, e prevenir os taberneiros e merceeiros da cidade de que as suas propostas para avença devem dar entrada na secretaria até ao dia 10 de dezembro proximo;

Confirmar a pobresa de José Marques, casado, jornaleiro, e Maria de Jesus Rafeiro, ambos de Arada, atestada pela respectiva junta de paroquia; e

Conceder as licenças solicitadas para obras por Maria Rosa Cardoso, José Maria Lopes de Figueiredo, Antonio Ferreira de Matos, e Elias dos Santos Urbano, desta cidade; Manuel Dias Junior, da Quinta do Gato e Manuel Lopes Morgado, de Eirol.

Boletim oficial. — O *Diario* publicou hontem uma portaria do ministerio da justiça determinando que as licenças a conceder aos magistrados e outros funcionarios de justiça sejam solicitadas por intermedio dos superiores hierarquicos dos respectivos requerentes, com informação dos mesmos superiores, e admitindo-se que só em casos muito extraordinarios serão concedidas licenças que excedam a 30 dias, a fim de não prejudicar o regular movimento dos tribunais e de outras repartições.

São apenas seis os concorrentes a logares de inspectores de finanças de 2.ª classe. Em compensação, para logares de 3.ºs oficiais e secretarios de finanças de 3.ª classe, ha 363 candidatos.

Exames. — Completou com uma excelente prova o seu 3.º ano do curso dos liceus, no Porto, o menino Julio Amador de Pinho, presado filho do nosso amigo, sr. David José de Pinho.

O sr. Julio Amador de Pinho vai frequentar o curso comercial, destinando-se, como seus irmãos David e Livio, que já são magnificos empregados nos escritorios de seu pai, a alto comercio.

O mais velho dos filhos do sr. Pinho, Mario Amador de Pinho, frequenta desde o ano passado a Universidade de Manchester, na Inglaterra, onde tem dado a melhor conta dos seus trabalhos escolares e se propõe tirar o curso de engenharia mecanica e eletricista.

A todos, os nossos sinceros parabens, bem como a seus pais e avô, o nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Estradas.—Estão carecidas de reparação imediata as pontes do Paredão, na Barra, chamada *Portas-dagua*, e a da Angeja, na

---

SERÕES

(153)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XVI

O dr. Mendes encontra um bom aliado

— Daqui, disse ele consigo, vê-lo-hei saír perfeitamente, e como não seria facil acompanha-los, porque de certo voltam para Madrid em boa andadura, irei então á tasca a vêr se pilho algumas noticia.

Deixemos Julião de vigia, e entremos nós na *Casa-branca*.

XVII

Uma consciencia tranquila e um coração sereno

Quando os dois cavaleiros chegaram diante da porta da *Casa-branca*, emquanto um deles batia, o outro tirou do bolso uma mascara preta e pô-la na cara; este era o general Lostan, o seu companheiro era Bonifacio, o aldeão de Horche.

A porta abriu-se e eles entraram, apeando-se logo.

O homem que lhes abrira a porta, e que sem duvida os esperava, perguntou:

— Desapareceram os cavalos?

— Não; pouca demora teremos, respondeu o general.

E voltando-se para Bonifacio, acrescentou:

— Conduze-me á habitação do preso.

— Perdão, senhor, interveio o porteiro, que era um homem já entrado em anos, de feições rudes e grosseiras.

— O que é?

— Tenho ordem de obedecer ao sujeito que está lá em cima, mas aos senhores não os conheço. Se abri a porta, é porque ouvi o sinal combinado. Preciso, pois, que venha cá o tal sujeito e me diga...

— Está bom; interrompeu o general. Bonifacio, chama-o. Bonifacio desapareceu por uma escada e voltou pouco depois com Santiago, que tambem tinha o rosto coberto.

Santiago disse algumas palavras ao porteiro, o qual não teve já duvida em deixar passar o general.

— Fica tu tomando conta nos cavalos, disse D. Pedro a Bonifacio.

E seguindo Santiago, subiu alguns degraus, parando diante duma porta no fim do corredor.

O general e Santiago entraram numa sala bastante espaçosa.

— Aonde está o homem? pe guntou D. Pedro.

Santiago respondeu, indicando um grande armario que cobria toda a parede que defrontava com a porta:

— Ali.

— No armario?

— Mas é que dentro do armario ha uma porta que dá entrada para a habitação do doutor.

O general observou o sitio onde estava.

— Aqui é a minha sala e o meu quarto, proseguiu Santiago. Deste local posso observar tudo tudo que faz o nosso prisioneiro. Se v. ex.ª quer experimentar, basta subir áquele sofá, tirar o painel, e poderá vêr...

O general fez o que Santiago acabava de lhe indicar. Subiu ao sofá, levantou o quadro e olhou.

— Não vejo nada, disse ele depois de uma curta pausa.

— E' que está na cama.

— Sim... efetivamente, parece-me que está deitado, acrescentou D. Pedro.

E descendo do sofá, perguntou com espanto:

— E esse homem pode dormir?

— Profundamente, com o sono tranquilo do justo.

O general suspirou, passou a mão psla fronte, e sentando-se numa cadeira, murmurou:

— Como é feliz!

Depois, conteve alguns momentos em silencio.

Santiago, em pé e imovel diante do general, parecia esperar as suas ordens

— O dr. Samnel, disse afinal Santiago, de certo fatigado com o silencio do general, é um homem de coraçao sereno, que não se comove deante de ameacas. Nada altera. Está tão sacegado como se não corresse o menor perigo. Escrevi a v. ex.ª, porque precisava consulta-lo ácerca do que devo fazer.

E como D. Pedro continuasse calado, Santiago proseguiu:

— Estou disposto a cumprir as ordens de v. ex.ª, mas se me permite dar-lhe um conselho.

— Fala, atalhou secamente o general

— Pois bem; entendo que seria um crime inutil matar esee homem.

— Mas deixando-o viver, póde perder-me!

Santiago sorriu tristemente e volveu:

— E' verdade, porque esse homem sabe todo o segredo: mas tambem suspeito que, por cautela, o confiou a outra pessôa.

— E não podeste averiguar quem é essa pessôa?

— Não, senhor, aliás já o teria participado a v. ex.ª.

— Pois eu suspeito quem é.

— Melhor. Gosto sempre de conhecer o inimigo.

— E' o doutor Mendes.

— Oh! co'os demonios.

(*Continua*).

estrada que daqui vai para Albergaria-a-velha.

Lembramos a conveniencia de a ordenar ao respetivo ministerio.

Projeta-se reparar a estrada de Salreu a Albergaria-a-nova, tambem no nosso distrito.

A obra está orçada em 3.856$.

Vai ser submetido á provação o orçamento, na importancia de 2:256$, para ocorrer á grande reparação de que carece o troço da estrada compreendido entre o Sobreiro e Palhaça no nosso distrito.

Projecta-se reparar a estrada da Lagoa de S. Miguel de Ovar por S. Vicente da Pereira, ao limite de aquele concelho.

Pilha-galinhas.—Ha muito se queixava quasi toda a gente de frequentes assaltos ás capoeiras. A policia conseguiu descobrir que um dos assaltantes era Domingos da Silva, ou Domingos da Odilia, e prendeu-o.

Parece que sobre ele recaem suspeitas de outros furtos.

Mas será só este?

Cinematografo.—Teem chamado crescida concorrencia ao *Teatro-aveirense* as magnificas sessões cinematograficas que ali se teem dado.

E' um passatempo barato e até certo ponto instrutivo.

Em todas as 5.as feiras e domingos ha duas sessões, sendo uma ás 19 e meia horas e outra ás 21.

"Casa Trindade & filhos,,.—Anda já em mudança para o novo predio, expressamente construido no Côjo, desta cidade, o grande estabelecimento de bicicletes e automoveis da *Casa Trindade & filhos*, ha largos anos estabelecida na rua Direita.

As novas instalações teem sido visitadas por muita gente, sendo gerais os louvores ao esmêro e magnifica disposição delas.

Louvor.—O sr. ministro da instrução louvou, em portaria, os srs. José de Oliveira Lopes e Manuel José de Oliveira Lopes, pelo muito zêlo, patriotismo e extraordinaria filantropia que demonstraram e continuam a demonstrar a favor da instrução popular, construindo a expensas suas na freguezia de Valega, concelho de Ovar, um edificio escolar, em que dispenderam 17:000$000 e que, mercê dos seus desvelados cuidados, se encontra em magnificas condições para o fim a que é destinado, e, por ocasião da visita do sr. dr. Souza Junior áquela escola, ofereceram 500$000 para a creação de uma escola movel, com séde no referido edificio, a qual terá o nome do chefe do Estado.

Bacalhoeiros.— Chegou já ao nosso porto o primeiro barco da flotilha de pesca nos bancos da Terra-nova.

E' o da parceria Cunha & c.a, e teve feliz entrada. A pesca é que não é em tão grande quantidade quanto era de desejar.

Não tarda que apareçam á vista os restantes barcos da nossa praça.

O mar continua bom

Oficiais de marinha.—Vai sêr nomeado capitão do porto de Leixões o antigo capitão do porto de Aveiro, nosso velho amigo, sr. capitão de fragata Jaime Afreixo.

Ouvimos que deixa brevemente o comando do porto de Aveiro para ir assumir o de um dos nossos vasos de guerra, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, que ha anos e com provada competencia e zelo entre nós exerce aquele dificil cargo.

A emigração.—O governo civil de Aveiro concedeu, nas semanas findas em 21 e 23 de junho ultimo, 147 passaportes e 1 bilhete de identidade a emigrantes que, acompanhados de 20 pessoas de familia, tiveram os seguintes destinos:

Brazil, 147; Europa, 1.

Naturalidades: Anadia 19, Oliveira de Azemeis 13, Ovar 17, Estarreja 11, Aveiro 2, Agueda 7, Feira 9, Arouca 20, Castelo de Paiva 4, Macieira de Cambra 5, Ilhavo 5, Albergaria-a-velha 1, Mealhada 9, Sever do Vouga 4, Vagos 19 e Oliveira do Bairro 3.

Profissões: trabalhadores 41, carpinteiros 8, chapeleiro 1, pedreiros 4, serralheiros 3, lavradores 38, proprietarios 5, domesticas 6, alfaiate 1, estudante 1, sapateiros 3, barbeiro 1, maritimos 6, industriais 2, mercantil 1, costureira 1, padeiros 2, agricultores 9, moleiro 1, pintor 1, caixeiros 4, artista 1, empregado publico 1, tanoeiros 2, comerciante 1 e sem profissão 4.

Idades: até aos 14 anos 9, dos 15 aos 20 17, dos 21 aos 40 105 e com mais de 40, 17.

Sabiam ler e escrever 88; analfabetos, 60

O tempo.—Os profetas erraram desta vêz: temos gosado explendidos dias de sol, calmos serenos como bem poucos da quadra mais amena entre nós.

Outubro que estrebuchou a principio, dando-nos dias de terriveis aguaceiros, entrou na ordem e está-se portando á maravilha. Que assim continue.

Fuma-se mais?—No mez de agosto deste ano foram importados, por particulares, 2.087 quilos e 385 gramas de charutos, 3:360 quilos e 890 gramas de cigarros e 91 quilos e 600 gramas de tabaco picado.

Em comparação com o mez anterior, foram importados mais 472 quilos e 751 gramas de charutos e mais 723 quilos e 28 gramas de cigarros.

Os livros para o ensino primario e normal.—Está já publicado o relatorio da comissão encarregada do exame dos livros adotados no ensino primario e normal.

São os seguintes esses livros:

1.º Para o ensino normal: Lingua portugueza: «Gramatica-portugueza», por Ulisses Machado; «Sinopses gramaticaes francezas», por Albino Pereira Magno e «Sinopses e lições da lingua franceza», por Alfredo Julio de Brito. Matematica: «Arithmetica-pratica, Geometria elementar e escrituração», por Francisco Adolfo Manso Preto. Sciencias naturaes: «Quimica», por Francisco José de Souza Gomes; «Mineralogia, Petrologia e Geologia», por A. J. Gonçalves Guimarães. Pedagogia: «Elementos de pedagogia», por Antonio C. de A. Leitão. Desenho: «Desenho linear e de ornato», por Francisco de Paula Miranda Diniz e Marinho da Silva, e «Desenho linear e de ornato», por José Miguel de Abreu.

2.º Para o ensino primario:—Leitura: para a 4.ª classe: «Leituras escolares para a 4.ª classe», por Nunes da Graça e Fortunato Pinto, e «Leituras para a 4.ª classe», por Antonio Francisco dos Santos, Rita dos Martires e Nunes Batista. Para as 2.ª e 3.ª classes: «Livro para a 2.ª e 3.ª classes», por João Grave e «Livro de leitura para a 2.ª e 3.ª classes», de Rita dos Martires e Antonio Francisco dos Santos. Para a 1.ª classe: «Livro de leitura para a 1.ª classe», por Antonio Figueirinhas e «Livro de leitura para a 1.ª classe», por J. C. e Silva e J. Nunes Batista. Agricultura: «Noções elementares de agricultura», por João da Mota Prego e «Rudimentos de agricultura», por Antonio Xavier Pereira Coutinho. Corografia: «Corografia de Portugal», por Vicente de Almeida de Eça e «Noções elementares de corografia portugueza», por J. Raposo Botelho. Historia: «Historia de Portugal», por Jaime de Séguier e «Resumo da historia patria», por José Nunes da Graça e Fortunato Correia Pinto; «Primeiros esboços da historia de Portugal», por Chagas Franco e Anibal Magno e «Historia de Portugal», por Henrique Lopes de Mendonça. Desenho: «Desenho», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por Emilia Quintino; «Desenho», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por Albino Pereira Magno; «Desenho», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por Marinho da Silva; «Desenho», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por Augusto Ladeiro; «Desenho das escolas primarias», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por Angelo Vidal; «Compendio de desenho para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe», por Manoel Antunes Amor; «Desenho para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe», por José Vicente de Freitas; «Elementos de desenho», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por João de Avelar; «Desenhos», 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por José Miguel de Abreu.

(Continua).

Em torno do distrito.—Deram entrada na cadeia de Agueda, Guilhermina Tavares Moreira e Abilio José Tavares Moreira, do Couto de Esteves, indigitados auctores da morte de Manuel José Tavares Moreira de Castro, crime praticado a 8 de julho de 1913.

Os assassinos foram José Ribeiro e Manuel Pereira Gomes, sendo convidados a perpetral-o pela Guilhermina, que era mulher do morto, e pelo Abilio José Tavares, pai da Guilhermina. Um dos assassinos fugiu, mas já foi preso.

Na Borralha, quando Manuel Brados, dali, saía da casa de eira, sita na Lomba, deixando nela dois filhos ainda de menor edade, um rapaz e uma rapariga, estes deitaram-se sobre uns montes de pasto sêco, com o fim de não deixarem que algum mal intencionado se aproximasse.

Adormeceram, porem, profundamente, e alta noite, o sotão da eira, cedendo ao pezo do milho, caiu desabridamente sobre elas, soterrando-as.

O que então se passou, segundo narraram os dois, deve ter sido horrivel. Quiz o acaso que ninguem ouvisse os seus altos gritos e choros, e quando o pai, o Manuel Brados, de manhã, deu pela demora dos filhos, correu á eira, encontrando-os nos escombros mas ainda com vida, vindo a falecer, na segunda-feira de tarde, horrivelmente martirisada, a rapariguita, de 10 anos.

O pequeno, que tem 9 anos, póde considerar-se salvo.

Uma pobre mulher de S Roque, quando no domingo ultimo passava num caminho de aquela freguezia, envencilhou-se por tal fórma no arame duma ramada, que fez um grande e profundo ferimento na perna esquerda

Vinhos, azeites e frutas.—A exportação de vinhos realisada por Lisboa durante a semana finda, vinhos que, com o azeite e as frutas abaixo mencionadas foram em parte da nossa Bairrada e outros pontos do distrito, acusou o valor de 52:062$000 reis.

A sua divisão por destinos, foi a seguinte:

Brazil 9:648$900, Inglaterra 2:150$600, Alemanha 1:423$000, Russia 1291$200, Holanda reis 970$500, Noruega 321$000, Perú 100$000, Italia 30$000, Argentina 3$000, Dinamarca 1$000 Africa ocidental 16:994$900, Africa oriental 15:978$000, Macau 1:390$000, Uruguay 677$300, e consumo de navios 1:077$700 reis.

O consumo africano repartiu-se do modo seguinte:

Costa ocidental: Loanda reis 6:063$500, S. Tomé 4:937$000, Mossamedes 1:207$000, Benguela 790$000, Principe 630$500, Cabo Verde 443$700, Lobito 332$700, Porto Alexandre reis 197$000, Baía dos Tigres reis 126$500, Cabinda 120$000, Nove-redondo 117$000 e Ambriz 30$000 reis.

Costa oriental: Lourenço Marques 12:726$000, Beira 2:262$000 Chinde 432$000, Quelimane 277$000, Inhambane 180$000, Ibo 51$000 e Moçambique 50$000 reis.

Nas quarenta semanas decorridas deste ano, a nossa exportação de vinhos realisou o valor de 1:911 contos, tendo descido em 133 em confronto com a de egual periodo do ano findo.

Em azeite de oliveira a exportação da semana finda teve o valor de 4:993$000 com o seguinte desenvolvimento:

Brazil 1:519$500, Perú 78$400, Congo-belga 3$000, Africa ocidental 2:849$100, Africa oriental 210$000 e consumo de navios 333$000 reis.

Nas quarenta semanas passadas neste ano, a exportação de azeite de oliveira teve o valor de 301 contos, sendo inferior em 92 á de egual periodo do ano passado.

A exportação de frutas efectuada durante aquela mesma semana realisou o valor de 8:529$000 reis.

A uva para mesa forneceu 2:359$200 reis, a uva esmagada para fabrico de vinhos, 1:285$000, a maçã, 329$000 reis e os figos, avelãs, nozes e outras frutas 4:556$300 reis.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.a*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 14.—Faleceu nesta freguezia, vitimado pela tuberculose, o sr. José Carvalho Miranda, de 32 anos de idade. Era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam, e por isso a sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que teve logar no domingo, 12 do corrente, pelas treze horas, foi um dos melhores que se teem feito nesta freguezia.

Tambem faleceu em Benguela o sr. Francisco de Souza e Castro.

A's familias enlutadas enviamos os nossos pezames.

Agueda, 17.—Vieram a Agueda, onde tem sido muito festejados, os srs. Julio Portela, engenheiro chefe da 2.ª circumscrição telegrafica, e sua galante filha a sr.ª D. Maria Margarida Barbosa Portela.

Em sua honra e em casa de sua sobrinha, a sr.ª D. Maria Agueda Colares Pinto, realisou-se ha dias uma *soirée* a que assistiram pessoas de familia e das familias mais intimas. Decorreu muito animada, dansando-se com entusiasmo até tarde.

O serviço foi delicado e em profusão, sendo a sr.ª D. Maria Agueda e suas irmãs, as sr.as D. Maria Colares Pinto e D. Maria da Gloria Colares Pinto, de uma amabilidade penhorante para com todos os convidados.

Tivemos o prazer de ouvir alguns trechos de musica executados brilhantemente pela sr.ª D. Maria Margarida Barbosa Portela, pianista eximia, que recebeu geraes aplausos.

Os sr. Julio Portela e sua filha retiraram já para o Porto.

Estarreja, 17.—Deu-se ha dias, no logar do Seixal, de Salreu, uma desgraça, continuação de tantas outras devidas ao descuido de lavradores e carreiros, que cometem o condenavel abuso de deixar ir os animaes á rédea solta ou não vão no seu respetivo logar.

Andando a brincar ali uma creança de oito anos, filha de Antonio Marques e Ana Cavaco, um carro do lavrador Antonio Moutela, que nessa ocasião passou, atropelou-a e deu-lhe morte instantanea.

Semanas antes, um carro do lavrador Caneira, da mesma freguezia, havia atropelado tambem uma creança de dois anos, filha de Manoel Marques Maré, do Outeiro, que morreu dias depois.

Melhorou felizmente o tempo nos ultimos dias, sentindo-se até calor intenso, o que é bom para a maturação dos milhos e sua colheita dos mesmos.

Sciencias e letras

O Tejo violado

(Continuação)

Mas a tostada carranca do piloto assomava por sobre a amurada negra Aos impulsos da curiosidade, Saraiva precipitou-se para ele, que se descobria saudando os recemchegados com a frase sacramental de boas vindas:

— Deus Nosso Senhor os traga em bem!

A passos vagarosos, guiado por um esguio oficial de melena açafroada. o piloto encaminhava-se para a ponte, e sobre ele choviam as interrogações de Saraiva.

— Os francezes téem apresado mais alguns navios portuguezes?

— Não, ha dias que não apresam nenhum.

—Mas como se permite que um miseravel brigue ande ahi a pesquizar a costa, sem receio dos nossos navios e das nossas fortalezas?

O piloto encolheu os hombros.

—Que quer vossa senhoria? As nossas embarcações não pódem fazer nada, desde que téem dentro gente franceza...

— Gente franceza? acudiu Saraiva, empalidecendo.

—E as torres não teem ordem de fazer fogo.

Mas o dialogo foi interrompido, deixando o diplomata numa anciedade mortal. Sobre a ponte, o piloto começava a dar as suas indicações ao capitão, e, feita a manobra do estilo, o navio aproava á barra, com todo o pano inflamado pela viração fagueira.

Febricitante de curiosidade, Saraiva afronta as defezas regulamentares, e trepa para a ponte. Não ousam detel-o; é-lhe salvaguarda do abuso a sua situação oficial. E é antão que, aos farrapos, entremeados nas vozes da manobra, embrulhados em rudes e confusos comentarios, o repatriado vai reconstituindo a dolorosa historia dos ultimos dez dias: a esquadra do almirante Roussin forçando o Tejo, a nossa aprisionada, a passividade vergonhosa do governo... E, ao passar defronte de S. Julião, e ao vêr a silhueta escalonada do Bugio a perfilar-se sobre o fundo perleo do céu, cospe um olhar de desprezo sobre as baterias silenciosas.

— Houve desordens em terra?—pergunta ele ao piloto.

A resposta, com o seu ar terminante, é prenhe de apreensões para o setarista, senão para o patriota.

—Por ora, ainda governa o nosso rei.

—As tropas são fieis?

—Pois que são! Estão espalhadas por hi por essas praias, p'los modos p'ra defender a barra.

—A boas horas! Depois de casa roubada... comenta com amargura Saraiva.

(Continúa).

Henrique Lopes de Mendonça.

Aos anemicos, as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Ha na anemia uma consideravel diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos, que precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são o veículo do oxygenio absorvido por eles, ao passarem pelos pulmões. Eis a razão porque não pode haver saude em quem não tiver sangue vermelho. E' sabido que o corpo não pode viver sem oxygenio. Pois bem, quando os globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxygenio absorvido pelo organismo diminuie proporcionalmente, e o estado de saude segue o mesmo movimento. E' então que aparecem os sintomas carateristicos: cançaço, palidez dos labios e do rosto, perda do apetite, olheiras, respiração acelerada, palpitações do coração. Se se descura a doença, a frequencia dos sintomas não tarda a aumentar, e com ela a sua propria intensidade, e chega a um momento em que já não ha remedio que valha. E, no emtanto, se se lhe acudir a tempo o mal pode curar-se com bastante facilidade: o especifico a aplicar consiste numa medicação tonica, que seja capaz de aumentar a quantidade de globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tonica, e nada ha tão certo, na sciencia medica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.

O sr. Antonio Marques, residente em Lisboa, na rua do Almada, n.º 12, 1.º andar, estava anemico, muito anemico mesmo: tomou as Pilulas Pink, e veio a curar-se do seu mal.

«As Pilulas Pink,—diz-nos este sr. na sua carta,—fizeram-me muitissimo bem. Ha muito tempo que sofria de uma anemia bem profunda, sentindo-me excessivamente fraco. Experimentava um cançaço geral e tinha pontadas devéras dolorosas no peito e nas costas. Desde que tomei as Pilulas Pink, todos esses incomodos desapareceram, voltaram-me as forças, e hoje vejo-me no goso de uma excelente saude.»

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos: curam a anemia, a clorose das meninas novas, o enfraquecimento geral, as doenças nervosas, a dança de São Vito, as doenças e dôres de estomago, o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.a, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

O "Seculo-agricola,,. — Está publicado o n.º 62 desta util publicação, que insere o seguinte sumario:

Trabalhêmos pela prosperidade agricola do paiz; uvas apodrecidas: sua influencia na fabricação do vinho; a mosca da oliveira; consultas; estado da cultura e dos mercados; avicultura, os gansos; para doença da vinha; uma cultura a adaptar; serviços tecnicos do *Seculo-agricola*, informações; pequenos negocios; cronica culinaria; boletim meteorologico; pequena correspondencia; mercados portuguezes e estrangeiros; anuncios diversos.

Alem do texto, que é muito interessante, traz tambem algumas fotogravuras.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis

No de Montemór-o-velho. — Por 1463 litros: feijão de mistura, a 660 reis; frade, a 700 reis; môcho, 900 reis; branco, a 760 reis; pateta, a 660 reis; trigo, a 760 reis; milho branco, a 600 reis; amarelo, a 560 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 550 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 600 reis; batatas, a 650 reis; tremoços, (20 litros) a 720 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$100 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

Acção de divorcio

1.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio — Christo — correu seus legais termos uma acção de divorcio em que foi auctora Jacinta Maia, tambem conhecida por Jacinta Maia Povoa, lavradora, do logar e freguezia de Eirol, de esta comarca, e réu seu marido Manuel Dias da Conceição, lavrador, do mesmo logar e freguezia.

E nesta acção foi decretado o divorcio litigioso entre os ditos conjuges, por sentença de 14 de junho ultimo, que transitou em julgado, pelo fundamento dos n.os 2 e 4 do art.º 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910 para os efeitos do art.º 1.º n.º 2 e do art.º 2.º do mesmo decreto, o que se anuncia para os efeitos legais, nos termos do art.º 19 do referido decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 2 de outubro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Fato de homem Faz-se com perfeição, e ensina-se como se póde cortar sem molde. Preço comodo.—Aveiro, Rua do Arco, n.º 9.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

AVEIRO

INSTALADO num amplo palacete, num dos locais mais higienicos da cidade dispondo de todas comodidades e satisfazendo a todos os requisitos da higiene escolar, tendo, alem disso, um corpo docente escrupulosamente escolhido, e ministrando um tratamento primoroso, êste instituto de instrução e educação recebe alunas internas, seminternas e externas.

Lecciona-se instrução primaria, 1.º e 2.º grau; português, francês, inglês, historia, geografia, desenho, pintura, pirogravura, musica, piano, flores, lavores artisticos, córte de roupa branca e de côr, etc.

Ha tambem lecionação especial para as alunas que queiram fazer exames da 1.ª secção do curso geral dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ano).

No ano letivo findo, em **40 aprovações,** alcançadas em exames oficiais, obtivéram as alunas deste colégio **5 distinções.**

Abre no dia 6 de outubro para as alunas internas e no dia 15 para as externas.

Pedir programas e regulamento á

Directora,

Rosa Emilia Regala Morais.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

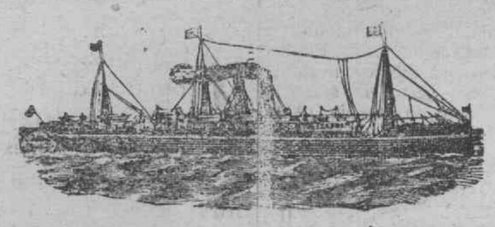
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Aragon, em 27 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Darro, em 29 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Drina, em 12 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon, em 20 de outubro

Para a Maceira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Arlanza, em 3 novembro

Para o Rio de Janeiro, e Buenos-Aires

Viagem rapida e directa ao Rio de Janeiro e B. Aires em 11 e 15 dias, respectivamente

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO NA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Atenção

Recebem-se hospedes com esmerado tratamento.

R. da Costeira n.º 9.

PLANTAS AMERICANAS

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende Joaquim Fernandes Silva. Aveiro, Eixo—Carregal.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».